

## 20 ANOS DA LEI 10.639: CONVERSAS CURRICULARES ENTRE SABERES, PRÁTICAS E POLÍTICAS ANTIRRACISTAS

<https://orcid.org/0000-0003-0233-7697> Allan Rodrigues <sup>A</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1570-9816> Patrícia Baroni <sup>B</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6196-0211> Rafael Honorato <sup>C</sup>

<sup>A</sup> Universidade Estácio de Sá/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>B</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>C</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro. PB. Brasil.

Em 2003, foi publicada a Lei Nº 10639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Vinte anos após a publicação, e considerando as muitas criações cotidianas nos currículos tecidas a partir da Lei, se faz necessária uma ampla reflexão a partir dos novos mapas desenhados por ela. Atualmente, não são raros os debates que abordam as temáticas raciais nos diversos espaços educativos emergindo como gritos de uma população que historicamente foi produzida como inexistente nos livros didáticos e paradidáticos, nos programas das disciplinas, nos projetos pedagógicos, enfim, nos muitos e diferentes contextos de criação curricular.

Tal como nos mobilizou Adichie (2009) ao elencar os perigos de uma história única, compreendemos a publicação da Lei 10639 não apenas como um alerta para o cerceamento histórico dos debates raciais nas *políticaspráticas* educativas, mas também como uma abertura de outros possíveis no campo do currículo. A implementação da Lei vem sendo fundamental para que a população negra possa se ler de outras formas nos *espaçostempos* de educação. Hoje, já sabemos os perigos de um currículo único.

A iniciativa de multiplicar as histórias investindo na ideia de outras histórias frente às culturas dos cotidianos e aos conhecimentos disciplinares se desenha a partir de encontros e conversas com os professores. Esse caminho vem auxiliando para ouvirmos dos cotidianos múltiplas histórias, reforçando o entendimento de que não podemos ficar presos a um único modelo ou quadro representativo – nem nos currículos nem nos livros didáticos. A narrativa da professora bell hooks nos lembra que com os cotidianos escolares se inscrevem outras histórias, outras culturas e que o currículo é mais do que um conjunto de conhecimentos disciplinares ou só uma política curricular. Currículo é tudo o que praticamos, criamos e inventamos. Por que insistimos em afirmar modelos de família, por exemplo? Contar a história de único conhecimento?



Nesse sentido começamos nossa gira convocando os textos que estão compondo esse Dossiê como um grande xirê. O nosso Dossiê traz reflexões sobre a produção da educação e a relação com o ritual candomblecista – *Xirê*. Se, por um lado, aprendemos a olhar para o educação de uma única forma, eurocêntrica e epistemológica, que inviabiliza modos e saberes da diáspora africana brasileira, por outro lado, trata-se de compor está educação com outras histórias e narrativas grávidas de presença, corpos e saberes, em que podemos exercitar o compromisso ético e estético de produzir conhecimentos. Um currículo pensado e praticado de forma complexa, de saberes, corpos e presenças. Interessa-nos, neste Dossiê, a ideia de uma educação como *xirê*. *Xirê* é uma palavra em *Yoruba* que significa roda/dança, um momento de festa, em que existe uma troca entre orixás e seres humanos. O ritual é uma forma de deixar viva a nossa ancestralidade e resistir aos modos hegemônicos dominantes. Com isso, ao costurar a metáfora do *xirê* para pensar o processo da produção dos currículos, das práticas cotidianas e do modo pesquisar, queremos trazer para a roda os textos e aquilo que se cria dentro das escolas com corpos, presenças e histórias de seus praticantes.

Ao buscarmos nos textos as diferentes culturas vividas e trazidas pelos autores, suas emoções e sentidos, alimentamos uma ideia de currículo que se produz nas redes de saberes das escolas reais e das formas de lutar contra o racismo. Ao dar maior visibilidade a esses currículos *pensadospraticados* (Oliveira, 2012) nas salas de aula, atribuímos sentidos aos acontecimentos que são gestados nos e com os cotidianos educacionais e nas pesquisas em educação.

Com isso, convidamos para nosso xirê o texto **EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL ATRAVÉS DAS ARTES** *é resultado de uma pesquisa realizada no Centro Educacional 104 do Recanto das Emas/DF [Brasil] com estudantes do Ensino Médio. A discussão sobre a importância da Lei n. 10.639/2003 que acrescentou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) os artigos 26-A e 79-B aspectos relacionados ao ensino da cultura e história afro-brasileiras e o estudo da história da África e dos africanos ainda precisa ser ampliado. A partir desta reflexão e da minha experiência como professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF – este texto procura refletir sobre o ensino da cultura, arte e história do continente africano e dos afro-brasileiros na educação básica.*

Nesse sentido, o texto **O ENSINO DE ARTES E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS** *se estrutura*

sob reflexões e compartilhamentos de práticas educativas desenvolvidas no encontro das disciplinas de **Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)** e de *Estágio em Docência*. Seu objetivo é apresentar e discutir as experiências teórico-metodológicas vivenciadas com estudantes de um curso de Licenciatura em Artes Visuais, tendo a ERER como ponto de partida. Tomando como fundamento metodológico a Autobiografia, lançando questões sobre a experiência das autoras, duas mulheres negras, em relação ao ensino de Artes. Em seguida provoca questões aos currículos brasileiros, apresentando a disciplina de ERER como um recurso de enfrentamento ao eurocentrismo da educação. Depois apresenta o desenvolvimento teórico-metodológico de uma aula cujo conteúdo foi a arte afro-brasileira. Para além de um relato de experiências, os resultados destacam as potencialidades de uma educação de Artes e um currículo comprometido com o antirracismo.

A arte como dispositivo de luta contra o racismo. Assim, conta o texto **POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE FAZERES E SABERES ARTÍSTICOS COMO CONTRIBUIÇÃO A LUTA CONTRA O RACISMO** tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de processos de ensino-aprendizagem com conteúdo e práticas de Cultura e arte afro-brasileiras nas aulas de artes visuais. A partir das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, regulamentando a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígenas, africanas e afro-brasileiras. A proposta une os fazeres artísticos da artista com a proposição de uma educação para o respeito à diversidade étnica e cultural brasileira, essa ação também é fundamental como processo da construção de uma educação que combata o racismo e valorize as raízes que formaram o Brasil.

Chegamos na composição de uma educação racial e o teatro, como expressa o texto **O ENSINO DO TEATRO COMO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA** apresenta-se o processo de criação teatral dos estudantes do curso de teatro livre, realizado no contraturno escolar, no Centro Municipal de Educação Cultural - CMEC, em Araucária, Paraná, tendo como tema o racismo e o antirracismo. Com o objetivo de compreender o processo de construção da identidade negra dos estudantes com base no ensino do Drama fundamentado em Cabral (2006) e Desgranges (2017), juntamente com Boal (1991, 1993) que utiliza exercícios de improvisação teatral. Na discussão sobre o

*racismo adota-se como base teórica os autores Almeida (2018), Gomes (2005, 2019), Devulsky (2021), Kilomba (2019).*

O nosso Dossiê vem avançando nas discussões sobre Lei 10.639 e relação com outras linguagens. Assim, o texto **A LEI 10.639/03 E A OFICINA DE FOTOGRAFIA: NOTAS SOBRE UM EXPERIMENTO IMAGÉTICO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL** *apresenta uma oficina de fotografia, um experimento imagético de caráter pedagógico para a implementação da lei nº 10.639/03. Esse experimento foi desenvolvido em um Núcleo de Arte da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Adotamos como procedimento metodológico as rodas de conversa com debates sobre a fotografia memória do negro brasileiro e a realização de exercícios práticos com o uso de máquinas fotográficas, incluindo câmeras de celulares. Tomamos como referências sobre fotografia e educação os seguintes teóricos: Roland Barthes, Walter Benjamin, Susan Sontag, André Rouillé, Lilia Schwarcz, Flávio Santos Gomes e Maria Alice Resende Gonçalves e Vinicius Pereira. Concluímos que a oficina despertou grande interesse entre os alunos pelo fato de a fotografia fazer parte da vida cotidiana, seja em brincadeiras ou para registrar momentos vividos que os emocionam.*

Ao falar em racismo e sua estrutura é preciso comunicar nossa sociedade das lutas e enfretamos que precisamos fazer, assim aponta o texto **AÇÃO EDUCOMUNICATIVA E A LUTA ANTIRRACISTA DE DOCENTES NEGROS A PARTIR DA MÍDIA WEB RÁDIO** *como a mídia web rádio, enquanto ação educ comunicativa, contribui na luta antirracista dos docentes negros a partir do programa de rádio? As opções metodológicas foram a abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, documental e do tipo netnográfica, sendo o referencial teórico constituído principalmente por intelectuais negros, como Djamilia Ribeiro, Nilma Lino Gomes e Silvio Almeida. A investigação partiu da análise de cinco (5) programas realizados na mídia web rádio. Com a participação de professores negros atuantes nas práticas pedagógicas antirracistas.*

No campo do ensino de história, o texto **LEI 10639/03 EM AULAS DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO** *traz uma discussão a respeito da aplicação da Lei 10.639/03 em aulas de História por meio da Gamificação. Além de uma reflexão referente à metodologia de Gamificação e sua aplicação no componente curricular de História, o texto procura auxiliar professores na criação de estratégias gamificadas para*

*ensinar a História da África e da cultura Afro-brasileira, apresentando um exemplo com o tema “Reinos Africanos – As Ahozi, guerreiras de Daomé”. Para isso, serão apresentados os elementos mais relevantes da Gamificação para o campo educacional.*

No texto **O ESTUDO DAS AFRICANIDADES COMO INSTRUMENTO DE SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRODESCENDENTE** tem como foco analisar o estudo das africanidades como instrumento de sistematização da Lei 10.639/03. Para tanto, nos fundamentamos no método da afrodescendência, o qual nos permite entender a complexidade sistêmica da população africana ressignificada no contexto da diáspora brasileira. Como instrumento de realização da pesquisa afrodescendente trabalhamos com o referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos, tendo em vista o açambarcar das africanidades da praça da Sé da cidade do Crato-Ce, localizada na região do Cariri cearense, que é um território vivo de africanidades. O reconhecimento e compreensão das africanidades nos propicia vislumbrar as trajetórias negras no espaço geográfico, bem como o protagonismo social negro, num movimento que nos conecta necessariamente ao território ancestral.

Nessa esteira de pensar os processos educativos a partir de diferentes áreas, encontramos o texto **QUESTÕES DE RAÇA E SANGUE: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FIOLOGIA HUMANA** que tem por objetivo propor uma sequência didática (SD), voltada ao ensino de fisiologia humana na Educação Básica e alinhada às questões étnico-raciais, conforme a Lei 10.639/03. O estudo desenvolvido coaduna com a perspectiva de uma educação científica antirracista e crítica, como defendido por Francisco Júnior (2009), Verrangia e Silva (2010) e Pinheiro e Rosa (2018). Para a elaboração da SD nos ancoramos nos trabalhos de Méheut (2004, 2005) e Méheut e Psillos (2004), focalizados em uma abordagem construtivista de ensino que integra dimensões epistemológica e pedagógica.

O texto **O ESPAÇO CURRICULAR DAS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANALISANDO PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO E PLANOS DE DISCIPLINA** tem como foco compreender o espaço destinado às discussões das relações étnico-raciais no planejamento curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, adotando como marco temporal/documental os dois últimos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), 4 (2012) e 5

(2018), e seus respectivos planos de disciplina. É uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Ao analisar os projetos e planos encontrou-se referências e citações abrindo espaço para discussões sobre a temática, no entanto, verificou-se que esse espaço é reduzido e discreto, caracterizando uma ausência significativa. Assim, concluiu-se que existe um pequeno espaço explorado pelas questões étnico-raciais dentro do planejamento curricular para a formação docente em Educação Física da UFPI, sendo necessária, por isso, uma mudança de paradigma curricular, sobretudo em atenção aos dispositivos legais que já preveem a obrigatoriedade dessas discussões na educação básica, como a Lei 10639/03.

Nosso Dossiê é composto por textos políticos, biográficos e narrativos. São textos que narram sobre lutas e vida do povo negro, assim, percebemos no texto **CONVERSAS COMPLICADAS NO ENSINO DE QUÍMICA: MANIFESTO POR UM CURRÍCULO [MARIELLE] “FRANCO”** neste ensaio objetivamos conversar, complicadamente, sobre possíveis deslocamentos teórico-conceituais necessários à transgressão das universidadescolas, na defesa de uma química antirracista, dada as repercussões, os assassinatos, o genocídio da população brasileira, sobretudo, preta e indígena. Assim, nos propomos a (re)pensar a educação a partir de um currículo franco – fazendo alusão à Marielle Franco –, o que requer que a instância democrática esteja forte. Considerando isso, lançamos o manifesto por um currículo franco, que tem gente, que tem voz, que tem a ousadia da existência. Apoiados nos escritos pós-coloniais e partindo para o sul global, reafirmamos a importância de enegrecermos os currículos, as universidadescolas e a química, para adiarmos os fins que estão postos em prática. Concluímos nos posicionando em defesa da democracia, de uma política curricular plural e franca, de uma química multicultural, reafirmando os perigos de uma história única.

Partimos para mais uma presença em nossa roda. O texto **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NA CAPES (2003-2020)** a **Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)** se apresenta como assunto relevante dentro dos currículos brasileiros, sobretudo pela diversidade na composição da nossa população. A introdução dessa temática nas escolas e nas universidades tornou-se mais urgente com a promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), incluindo a

*obrigatoriedade do ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica.*

Seguindo a linha, o texto **POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA NEGROS/AS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE TESES DO PORTAL CAPES** *analisa a produção acadêmica sobre a política de ação afirmativa com recorte racial da perspectiva da população negra nas universidades brasileiras, nas áreas da educação e da sociologia, no período que compreende os anos de 2009 até 2019. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que contemplou a procura na base eletrônica do Catálogo de teses e dissertações do Portal Capes. Os resultados apresentam a questão racial no Brasil no âmbito das políticas educacionais inclusivas com recorte racial no ensino superior; desse modo, o panorama dessas produções destaca as principais dimensões e tendências assumidas por estes estudos evidenciando suas formas, métodos, caracterizando-as e aproximando-as de acordo com seus objetivos.*

Nossa gira vai em busca de textos que tragam para dentro da roda novas cosmovisões e nossas tessituras sociais, isso fica expresso no texto **A LEI 10.639/03: POSSIBILIDADES E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS NAS CRIAÇÕES CURRICULARES** *com objetivo discutir a tessitura de currículos outros visibilizando experiências, saberes e práticas antirracistas no cotidiano nas/das escolas. No presente artigo, refletimos sobre o papel e a força do Movimento Negro para a discussão, a proposição e a implementação da Lei 10.639, problematizando os desdobramentos da lei para as criações curriculares cotidianas. Ancorados na pesquisa narrativa como opção políticoteórica metodológica defendemos o conhecimento tecido em comunhão, as narrativas dos sujeitos como possibilidade de criação de saberes outros e reconhecimento de subjetividades. Discutindo a questão étnico-racial nos currículos, trazemos a potência dos saberes que se constroem à altura do cotidiano das escolas e envolvem seus atores com suas histórias de vida e seus encontros a partir dos relatos de professoras da Educação Básica que trazemos para dialogar com os autores e autoras com os quais estabelecemos franco diálogo.*

O próximo texto é um esforço de uma articulação mais potente da Universidade e a política de reserva de cotas. **A POLÍTICA DE RESERVA DE VAGAS EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO** *analisa como a política de ação afirmativa para o acesso de alunos de escolas públicas, negros, de baixa renda, indígenas e com*

*deficiência às instituições federais de ensino se efetiva no contexto de uma década de existência da Lei Nº 12.711/2012, conhecida como “Lei de Cotas”. Compreende-se, de acordo com o contexto social e histórico do Brasil, a possibilidade de enfrentar as desigualdades sociais e étnicas. Superar a exclusão, favorecer a luta contra os preconceitos e defender a inserção cidadã na sociedade entre os diferentes, pois ensinar e aprender implica em convivência. A partir da abordagem qualitativa, sob a perspectiva histórica e legal, foi realizada uma revisão de literatura e análise documental desta lei.*

Já o texto **A LEI Nº 10.639/03 E AS DISPUTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA** tem como foco contribuir para compreender o processo que resultou na criação da Lei nº 10.639/03. Essa lei determina a presença dos conteúdos História e Cultura Afro - brasileira no currículo oficial da Rede de Ensino Básico do Brasil. Utilizamos como procedimento metodológico a revisão bibliográfica acerca do Movimento Negro Unificado (MNU) e outros movimentos sociais que despontaram no final da década de 1970. O nosso lugar de fala é o da perspectiva da formação integral, cuja proposta está materializada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e na oferta do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O texto **REFLEXÕES ACERCA DA LEI 10.639/03: ENTRE O SUJEITO E A EDUCAÇÃO O** tem como objetivo debater os desdobramentos acerca da lei 10.639/03 nas escolas ponderando a educação da população negra brasileira no século XX, a complexidade da noção de sujeito e a promoção de práticas pedagógicas na área da história e cultura afro-brasileira e africana a fim de promover novas possibilidades na luta antirracista.

Já o texto **EDUCAÇÃO DO OLHAR E LEI 10.639/2003** pretende trabalhar a partir de alguns efeitos da lei 10.639/2003. Mais especificamente, o texto nasce de um projeto de pesquisa que tem como objetivo pensar o papel das imagens na educação do preconceito. A pesquisa parte de algumas questões que tivemos a pretensão de enfrentar e que inicialmente se define assim: *Qual o papel das imagens na nossa formação, considerando que a questão racial sempre esteve ancorada na visualidade? O que apresentamos aqui faz parte dos estudos e narrativas que articulam formação de professores/as, dificuldades de pessoas negras com seus processos de auto identificação e o papel das imagens na produção de tais dificuldades. Buscamos, como referências, contribuições de autores como Gonzalo Abril*

*Curto, para trabalharmos sobre os regimes de visualidade, ou seja, aquilo que as sociedades produzem como regulação do olhar, do que deve ser visto (e como deve ser visto), o que não deve ser visto e a administração dos corpos nos espaços. Autores como Silvio Almeida nos dão suporte para pensarmos o racismo estrutural.*

O texto **A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA: UM CONTRIBUTO PARA EFETIVAR A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NA PARAÍBA** tem como foco apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em escolas públicas municipais em territórios quilombolas, no estado da Paraíba, sobre os desafios para implementar a legislação que efetiva a educação escolar quilombola no referido município, com o fim de compreender a relação entre a diversidade étnico-racial, no processo de escolarização dos estudantes, e o currículo escolar da educação quilombola. Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada no âmbito escolar, cujos participantes foram professores do ensino fundamental de três instituições de ensino inseridas na Mesorregião do Litoral Sul paraibano.

Já o texto **PROPOSIÇÕES DECOLONIAIS SOBRE A TRAJETÓRIA DA MULHER NEGRA NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DAS AULAS DE UMA ELETIVA** é um relato de experiência desenvolvido em uma eletiva em uma escola pública estadual de Ensino Médio no município de Aracruz-ES. Idealizada por uma professora de História, a oferta foi encarada como uma oportunidade de continuidade a um trabalho já iniciado anos anteriores, denominado “Cuide-se”, que tem como propósito a realização de encontros de escuta ativa mediados por um grupo de psicólogas, onde a boa parte dos estudantes participantes neste projeto eram meninas negras. Também, por meio desta, desvela-se a oportunidade em se trabalhar temáticas silenciadas pelo currículo oficial, sendo utilizado para subsidiar esse trabalho a perspectiva decolonial. A decolonialidade portanto, além de base teórica para subsidiar a temática a ser desenvolvida, foi utilizada para se pensar as estratégias das propostas de atividades, ações e reflexões.

O texto **A URGÊNCIA DA PRÁTICA EDUCACIONAL ANTIRRACISTA: EDUCAÇÃO DE COMBATE ÀS ESTATÍSTICAS** visa alongar seus estudos na Lei n.º 10.639 de 2003 que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas, pois essas podem ser caracterizadas como espaços de relações que contribuem para a formação de identidades e para os estabelecimentos

culturais, sendo assim um instrumento essencial para desconstruir o racismo histórico e estrutural. Nesse viés, tem-se como questão basilar: *Qual a urgência e a necessidade das práticas educacionais antirracistas? Intentando responder o questionamento aqui levantado vinculou-se como objetivo geral: apresentar o quão urgente e necessário são as práticas educacionais antirracistas no ambiente escolar. Concomitantemente, tem-se como objetivos específicos: analisar o contexto histórico e os dados estatísticos acerca do racismo no Brasil; descrever as necessidades de o ambiente escolar buscar práticas educacionais antirracistas; mapear a presença da prática educacional antirracista nos ambientes escolares.*

Dentro de nosso xirê chega mais um texto intitulado **CRIANÇAS NEGRAS COM DEFICIÊNCIA: (RE)COLOCANDO QUESTÕES A PARTIR DAS INTERSECCIONALIDADES** *objetiva (re)colocar a questão do ensino da história e cultura afro-brasileira, especificamente no que se refere à escolarização das crianças negras com deficiência, tensionando o debate que já vem ocorrendo e ampliar as questões colocadas, a partir dos Estudos da Infância, da Deficiência e do Feminismo Negro. Desse modo, compreende-se a urgente necessidade de inclusão da interseccionalidade nas discussões e políticas relacionadas às infâncias, à inclusão escolar e às relações étnico-raciais. É fundamental questionar o silenciamento de vozes de crianças negras com deficiência nas produções acadêmicas, bem como problematizar as condições de violência a que muitas delas estão submetidas.*

Compreendemos que nossas lutas são recheadas de afetos e emoções. Nesse sentido, o texto **ENTRE RISOS E AFETOS: MENINOS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA PARA CRIANÇAS, DESDE BEBÊS** *tem como objetivo compreender como os meninos negros estão sendo representados na literatura para crianças desde bebês. Para esse objetivo, selecionamos dois livros que trazem como personagens meninos negros: "Akili está feliz", de Kiusam de Oliveira e Rodrigo Andrade e "O pequeno príncipe preto para pequenos", de Rodrigo França e Juliana Barbosa Pereira. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de natureza interpretativa. A análise evidencia que as narrativas abordadas contribuem para a construção de crianças orgulhosas de seu pertencimento étnico-racial.*

O próximo texto parte de uma discussão sobre **LETRAMENTO RACIAL E A LEI 10.639/03, UMA PONTE HERMENÊUTICA** *que visa demonstrar como o letramento*

*racial com a ajuda da hermenêutica é uma ferramenta de extrema importância para se trabalhar esse tema e alavancar a implementação eficaz desta lei e assim fomentar de forma mais abrangente e pontual os benefícios sociais e culturais provindos de uma educação ancorada na pluriversalidade. Para isso, demonstraremos por meio de uma análise teórica baseada e ancorada em pensadores africanos e brasileiros a importância de se trabalhar e levar o letramento racial para dentro das unidades escolares, buscando assim, reduzir o preconceito estrutural e ampliar o ensino da cultura afro-brasileira. Pensadores como Biko (1990), Diop (2000), Morin (2003, 2005, 2015) e Ramose (2011) serão algumas das bases teóricas utilizadas ao longo deste trabalho.*

Já o texto **LETRAMENTO RACIAL E PEDAGOGIA ENGAJADA: LEITURA DE BELL HOOKS E FORMAÇÃO DOCENTE** trata-se de perceber como a leitura do mundo e a leitura da palavra se entremeiam, complexificam-se e se ampliam quando em contato com leituras de autores e autoras críticas. Como base teórica, utilizamos os fundamentos de uma pedagogia engajada proposta por bell hooks (2017, 2020a) e Paulo Freire (2020a, 2020b). O trabalho foi elaborado a partir de depoimentos e entrevistas com 8 estudantes dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciências Sociais da Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi) cuja participação no grupo de estudos se deu durante o semestre 2022.1, e analisado levando em conta perspectivas que se repetiam nos depoimentos, e diferenças na maneira como cada um(a) figurava o modo como a obra da autora impactou sua leitura de mundo, tendo em vista a ideia de letramento racial (SCHUCMAN, 2012).

O Dossiê também possui a entrevista **O NOSSO CONHECIMENTO NINGUÉM TIRA: 20 ANOS DA LEI Nº 10.639/2003 - CARTACONVERSA COM ANIELLE FRANCO** onde nesta cartaconversa, com a participação da Ministra Anielle Franco, uma renomada professora, jornalista e ativista brasileira que também atua como diretora do Instituto Marielle Franco e está como ministra da Igualdade Racial do Brasil, compartilhamos histórias que nos levam a refletir sobre a vida, nossas próprias vidas, sua vida e a vida dela. Assim, recordamos a importância das políticas públicas na promoção da igualdade racial, no combate ao racismo, no fortalecimento da justiça social e na promoção de práticas antirracistas. Esse diálogo também nos proporcionou a oportunidade de explorar diferentes maneiras de viver, pois a escrita está profundamente entrelaçada com a vida.

Dentro dos textos apresentados neste volume, temos dois relatos de experiências, são eles: **CHILDREN'S INTERNATIONAL SUMMER VILLAGES: A EDUCAÇÃO GLOBAL E A APRENDIZAGEM PELO MÉTODO LEARNING BY DOING** que trata sobre o programa *Children's International Summer Villages (CISV)*, o qual são acampamentos de níveis nacionais e internacionais que promovem atividades baseadas em quatro pilares educacionais como direitos humanos, diversidade, desenvolvimento sustentável e, por último, conflitos e resoluções. Portanto, esse relato de experiência tem como objetivo conhecer sobre a educação global promovida pelo acampamento infanto-juvenil ocorrido em Rio Bonito, RJ no ano de 2020 e refletir sobre os efeitos do método *learning by doing* em crianças de 11 a 12 anos. E o texto **SEMANÁRIO BOTÂNICO: UMA ALTERNATIVA PARA AS AULAS PRÁTICAS DE TAXONOMIA VEGETAL DURANTE O ENSINO REMOTO** expõe que o ensino remoto trouxe para a *Taxonomia Vegetal* possibilidades que até então eram pouco exploradas pelos professores: o uso de plantas domésticas como recurso didático. O objetivo é relatar a experiência de aplicação da atividade prática "Semanário Botânico". Em suma, a prática permitiu aos discentes a oportunidade de terem um contato direto com diversas espécies de plantas, de várias famílias botânicas, que estavam presentes em casa ou nas proximidades e, através de ferramentas seguras, foi possível a identificação de cada espécime, bem como o aprofundamento e fixação das estruturas morfológicas por meio de ilustrações

Ainda dentro dos textos apresentados nesse volume temos a elaboração de duas resenhas. A primeira intitulada: **RESENHA DO LIVRO O TEMPO DAS PAIXÕES TRISTES DE FRANÇOIS DUBET** e a segunda resenha é **O GUIA-INTÉRPRETE E OS PROCESSOS DE MEDIAÇÃO DA PESSOA COM SURDOCEGUEIRA**.

O Dossiê é composto por 4 textos selecionados para demanda contínua são eles: **"DESENVOLVIMENTO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: COMO COMPREENDEMOS A ARTE"** como a compreensão do desenvolvimento estético pode contribuir para o ensino de Arte? Os estágios resultantes das teorias do desenvolvimento estético interferem nas experiências proporcionadas pelos mais variados contatos com a arte? O segundo texto relata sobre o uso do espaço público - **"O PÚBLICO DA PRAÇA DE LEITURA DE BLUMENAU/SC E SUA RELAÇÃO COM O LITERÁRIO"** debruça-se sobre a Praça de Leitura de Blumenau/SC, ativa desde 2017. Discute-se a leitura literária, relacionada a

*transformações tanto na subjetividade (PETIT, 2009; CECHINEL, 2020) como no mundo externo ao leitor (FISCHER, 1977). Tem por pergunta de pesquisa: Quais relações são evidenciadas entre a Praça de Leitura de Blumenau/SC e seus frequentadores? Objetivou-se refletir sobre o papel e a importância da literatura na vida dos sujeitos que frequentam uma Praça de Leitura. Já o terceiro texto “O IMAGINÁRIO ERÓTICO NA POÉTICA DE REGINE LIMAVERDE: SÍMBOLOS E IMAGENS” está pautado numa abordagem literária e interpretativa sobre os símbolos e imagens na poética erótica de Regine Limaverde, poeta cearense, contemporânea e já publicou vinte livros. Para isso, buscamos analisar e refletir sobre a construção e o significado das imagens e símbolos em sua poesia. Apontar também as rupturas da escrita de Limaverde ao falar de sexo, volúpia, gozo etc, nesse sistema machista, logocêntrico e falocêntrico. Nosso percurso metodológico ocorreu primeiramente pela escolha dos poemas de teor erótico. Em seguida, o diálogo com o texto literário, tendo em vista a análise dos poemas eróticos selecionados. Por fim, temos o texto **A PALAVRA ESTÉTICA DO CORDEL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM** objetivou-se compreender como o cordel, na sua dimensão estética, torna-se uma ferramenta didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo Estado da Questão, que considerou os artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que tratassem sobre cordel no imbricamento com sua utilização pedagógica*

Não iremos terminar essa apresentação dos textos. Teremos uma surpresa em 2024. Acreditamos que o modo de fazer educação e a luta para uma sociedade antirracista passa pela dimensão de uma coletividade. Pensar coletivo, fazer coletivo, viver dentro dos múltiplos coletivos. Nos organizamos para que não tenhamos nossas vozes silenciadas. Por tanto, abrimos essa conversa que seguirá para 2024 com um trecho do Emiciada (2020) *Tudo, tudo, tudo, tudo que nós tem é nós*  
*Tudo, tudo, tudo que nós tem é.*

Para começar esta conversa convidamos os leitores para mergulhar conosco nessa onda de luta e vozes potente que estão presente no Dossiê. Desejamos uma boa leitura para vocês. Até 2024, pessoal.